



O QUE OS OLHOS NÃO VEEM

Ruth Rocha

Ilustrações Carlos Brito



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Mariza de Lima Junqueira

Coordenação

Maria José Nóbrega



SALAMANDRA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

A trama brilhantemente narrada por Ruth Rocha em *O que os olhos não veem* justifica seu enorme reconhecimento. Contemplado com o *Prêmio APCA* e com o *Selo de Ouro* de melhor livro para criança em 1981, a obra continua sendo fonte de diversão e reflexão aos leitores em formação, mais de trinta anos após ser lançada pela primeira vez.

O livro conta um estranho caso ocorrido em um reino muito distante, cujo rei, um belo dia, adoece de estranha moléstia: sem mais nem menos, passa a enxergar mal. Quer dizer, passa a enxergar de maneira seletiva: ele podia ver normalmente pessoas grandes, saudáveis e bem nascidas. Mas no caso de quem era baixinho, miúdo e mal vestido, era como se simplesmente não existisse. E o pior de tudo é que a doença era contagiosa, pois todos aqueles que assumiam altos cargos, os figurões da nobreza, os conselheiros, que se penduravam nas barbas do rei, também eram acometidos da estranha cegueira.

Os habitantes do reino, no entanto, com exceção dos grandalhões, foram sendo esquecidos. Deixados de lado cada dia mais. Cansados de tamanho desprezo, decidem

tomar uma providência, afinal, por mais que trabalhassem e reivindicassem seus direitos, de nada adiantava: era como gritar aos ventos. O rei não os ouvia, nem via. E o que os olhos não veem...

Decididos a mudar a situação, o povo se une em uma empreitada das alturas! Suspensos em pernas de pau, avançam sobre a capital em um só grito, fazendo estremecer a corte, os ministros e o próprio rei, que agora se amedrontam com a extraordinária força dos cidadãos.

Narrado em versos rimados, o livro cativa por seu ritmo e pela maneira descontraída com que conta uma história carregada de sentidos. As ilustrações de Carlos Brito enriquecem a leitura retratando com detalhes as figuras da nobreza e também os cidadãos, configurando um pequeno painel da sociedade ao de seus representantes.

Sem apontar soluções fáceis, mais uma vez Ruth Rocha conduz com graciosidade o jovem leitor ao pensamento ético e político através da ficção, que aqui nos fala da injustiça, da cegueira que tão facilmente acomete os poderosos, mas também de como a união pode dar força e voz a uma legião de esquecidos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: narrativa em versos.

Palavras-chave: injustiça, autoritarismo, crítica social.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Temas transversais: Ética.

Público-alvo: leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente aos alunos o título do livro – *O que os olhos não veem* –, estimulando-os a continuar o famoso ditado popular de que faz parte: *o que os olhos não veem o coração não sente*. Em seguida, converse com a classe sobre o significado do provérbio.
2. Depois dessa discussão, peça que cada aluno faça um desenho a partir do título, antes mesmo de conhecer a história escrita por Ruth Rocha. Do que pode tratar *O que os olhos não veem*?
3. Mostre aos alunos a capa do livro e deixe que comparem a ilustração com os desenhos que produziram. Será que algumas das imagens apresentam similaridades com a ilustração de Carlos Brito? A capa do livro dá indícios do universo em que transcorrerão os eventos narrados? Quais são as expectativas dos alunos a partir desses primeiros contatos?

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a desfrutarem as rimas presentes nos versos. Proponha que leiam alguns trechos em voz alta procurando identificá-las e valorizá-las oralmente.
2. As ilustrações de Carlos Brito oferecem interessantes enfoques para a narrativa. Peça aos alunos que atentem para as características dos personagens da nobreza em contraponto aos cidadãos comuns. Quais são os detalhes mais marcantes existentes nos dois universos?
3. É possível identificar, durante a leitura, vocábulos pouco comuns cujo significado nem sempre conhecemos, por exemplo: *pelejaram*, *chiliques* etc. Peça aos alunos que tomem nota das palavras mais curiosas e tragam

para a sala de aula para que todos possam descobrir juntos o que significam.

Depois da leitura

1. Converse com os alunos sobre suas primeiras impressões após a leitura de *O que os olhos não veem*. O que foi marcante no enredo e nos personagens? Faça uma primeira rodada de comentários espontâneos em que todos possam compartilhar suas opiniões.
2. No livro, a cegueira que acomete o rei e os nobres representantes faz com que a maioria dos habitantes da cidade seja simplesmente esquecida, pois como diz o ditado: *o que os olhos não veem o coração não sente*. Aproveitando mais uma vez o tema, peça aos alunos que escrevam uma nova história em que esse ditado possa também ser aplicado.
3. Que tal elaborar uma tirinha divertida para *O que os olhos não veem*? Baseando-se nas ilustrações de Carlos Brito, peça aos alunos que componham uma pequena história em quadrinhos inspirada no livro, mas que seja transposta para os dias atuais – o rei, por exemplo, pode ser substituído por um prefeito, vereador etc. É importante que eles produzam um roteiro em que redijam os trechos narrativos e os diálogos que serão transcritos para os balões.
4. Aproveitando mais uma vez as ricas ilustrações de Carlos Brito, proponha uma atividade a partir dos desenhos das páginas 23 e 24, onde os habitantes da cidade são retratados a partir de sua ocupação. Por exemplo: um agricultor tem em mãos uma enxada; um padeiro traz consigo um pão; um ferramenteiro, um martelo etc... Peça para cada aluno fazer um desenho de sua cidade, retratando os profissionais que mais chamam sua atenção e acrescentando outros mais específicos do dia a dia do local onde vivem.
5. Que tal uma experiência divertida de leitura dramática? Aproveitando os versos que compõem a história, divida os alunos em grupos e peça que cada grupo escolha um trecho do livro para apresentar em forma de recital. Estimule-os a enriquecer o exercício oral com alguma representação cênica, que ilustre o trecho escolhido por cada grupo. Um ótimo recital à turma!

DICAS DE LEITURA

da mesma autora

Uma história de rabos presos – São Paulo: Salamandra.

O reizinho mandão – São Paulo: Salamandra.

Sapo vira rei vira sapo – São Paulo: Salamandra.

Este admirável mundo louco – São Paulo: Salamandra.

O rei que não sabia de nada – São Paulo: Salamandra.

Dois idiotas sentados cada qual no seu barril – São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

Era uma vez um tirano, de Ana Maria Machado – São Paulo: Salamandra.

Felpe Filva, de Eva Furnari – São Paulo: Moderna.

Os problemas da família Gorgonzola, de Eva Furnari – São Paulo: Moderna.

Passarinhos e gaviões, de Chico Alencar – São Paulo: Moderna.